

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

DOUGLAS CORDEIRO

IDENTIFICAÇÃO DOS CASOS DE *SCHOOL SHOOTING*
NO BRASIL

SÃO CARLOS

2024

DOUGLAS CORDEIRO

**IDENTIFICAÇÃO DOS CASOS DE *SCHOOL SHOOTING*
NO BRASIL**

Monografia apresentada ao Departamento de Psicologia da Universidade Federal de São Carlos, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Profa. Dra. Sabrina Mazo D’Affonseca

SÃO CARLOS

2024

RESUMO

School shooting é um termo em inglês cuja tradução aproximada seria tiroteio na escola e engloba atentados, fatais ou não, em que um ou mais indivíduos visam assassinar várias pessoas em uma escola ou universidade em que já estiveram inseridos. A presente pesquisa teve como objetivo identificar os casos de school shootings ocorridos no Brasil nos últimos 30 anos por meio da análise de matérias jornalísticas. Após uma busca no buscador do acervo digital online dos veículos do Grupo Globo, 44 casos foram selecionados para compor o corpus de análise. Os resultados obtidos indicaram que a maioria dos casos (72,7%) ocorreu entre os anos de 2019-2023; na região sudeste (65%); em escolas públicas (86,7%) de ensino fundamental e médio (93,3%). No total houveram 139 pessoas diretamente atingidas, 102 feridas e 37 mortas. Das vítimas, 75,2% eram estudantes e 51,5% do sexo feminino. Todos os autores (n=45) eram do sexo masculino, com idade variando entre 9-39 anos (M=16,7; DP=5,2), 71,4% eram estudantes e 26,1% ex-alunos da instituição. Na maioria dos casos (54,6%) foram utilizadas armas brancas. As armas de fogo foram responsáveis pelo maior número de vítimas (n=88) e mortos (n=35). Discute-se as variáveis que podem ter contribuído para a ocorrência dos casos e possibilidades de prevenção do fenômeno.

Palavras-chave: violência; violência escolar; escolas

ABSTRACT

School shooting is an English term that encompasses attacks, fatal or not, where one or more individuals aim to murder several people in a school or university where they were previously associated. This research aimed to identify school shooting cases that occurred in Brazil in the last 30 years through the analysis of journalistic materials. After searching the digital archive of Grupo Globo's online platforms, 44 cases were selected for analysis. The results indicated that the majority of cases (72.7%) occurred between 2019-2023, in the Southeast region (65%), in public schools (86.7%) at the elementary and high school levels (93.3%). In total, 139 people were directly affected, 102 injured, and 37 killed. Of the victims, 75.2% were students, and 51.5% were female. All perpetrators (n=45) were male, with ages ranging from 9-39 years (M=16.7; SD=5.2), 71.4% were students, and 26.1% were former students of the institution. In the majority of cases (54.6%), bladed weapons were used. Firearms accounted for the highest number of victims (n=88) and fatalities (n=35). The discussion explores the variables that may have contributed to the occurrence of these cases and possibilities for preventing the phenomenon.

Keywords: violence; school violence; schools; school shooting; school massacre.

Key words: violence; school violence; schools

SUMÁRIO

RESUMO	3
ABSTRACT	4
1. INTRODUÇÃO	6
2. OBJETIVOS	11
3. MÉTODO.....	11
Corpus Documental	11
3.1 Procedimento	11
Etapa 1: Coleta de dados	11
Etapa 2: Revisão de dados.....	13
Etapa 3: Análise dos dados	15
4. RESULTADOS.....	15
5. DISCUSSÃO.....	24
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	30

1. INTRODUÇÃO

School shooting é um termo em inglês cuja tradução aproximada seria tiroteio na escola (Vieira, Mendes & Guimarães, 2009). O termo engloba atentados, fatais ou não, em que um ou mais indivíduos visam assassinar várias pessoas em uma escola ou universidade em que já estiveram inseridos (Böckler, Seeger, Sitzer & Heitmeyer, 2013). O fenômeno pode ser interpretado por várias áreas, desde a Sociologia, Psiquiatria, Psicologia, Educação, Medicina e Criminologia (Harding, Fox & Metha, 2002).

Os *school shootings* se caracterizam como tentativas de homicídio em massa, visto que o objetivo do agressor é assassinar várias pessoas em um único local (Böckler *et al.*, 2013). Harding *et al.* (2002) e Böckler *et al.* (2013) detalham mais aspectos desses eventos, que, por serem raros e singulares, não possuem um consenso acadêmico nem uma terminologia definida. São utilizadas em publicações científicas e na mídia termos como: ataques em escolas, massacres em escolas, *school shootings*, *rampage school shootings* (tiroteios em escolas), *lethal school violence* (violência letal em escolas), *school rampage* (agitação escolar) e *targeted violence in schools* (violência direcionada à escolas).

Como visto na revisão realizada por Somçmer, Leuschner e Scheithauer (2014), ataques do tipo são registrados desde a década de 1920. Contudo, alguns casos são mais conhecidos devido ao número de vítimas fatais ou devido ao impacto social gerado, como o caso de *Columbine High School*, ocorrido em 1999, o da *Virginia Polytechnic Institute and State University*, em 2007, ambos nos Estados Unidos da América - EUA, e o da Escola Municipal Tasso da Silveira, ocorrido em 2011 no Brasil.

O massacre de Columbine, como ficou conhecido, foi um atentado cometido por dois estudantes, de 17 e 18 anos de idade, na cidade de Littleton, Estados Unidos, em 1999. Os dois alunos entraram armados na escola de ensino médio que estudavam e atiraram contra colegas, funcionários e depois a polícia. O ataque resultou em trinta pessoas feridas e catorze pessoas mortas - doze estudantes, um professor e os próprios perpetradores, que se suicidaram (Clabaugh & Clabaugh, 2005).

Em 2007, na véspera do oitavo ano após o referido massacre de Columbine, na cidade de Virgínia, também nos Estados Unidos, um novo ataque de grande comoção aconteceu. O cenário desse ataque foi a *Virginia Polytechnic Institute and State University*, onde um estudante de 23 anos feriu dezessete pessoas e matou trinta e duas, entre estudantes e funcionários, cometendo suicídio em seguida (Vieira *et al.*, 2009).

Em 2011, na cidade do Rio de Janeiro, Brasil, sucedeu-se o Massacre de Realengo,

como foi denominado midiaticamente (Pimenta, 2014). O nome Realengo faz referência a um bairro do município, onde é localizada a Escola Municipal Tasso da Silveira. No atentado, um ex-estudante da escola, de 23 anos, entrou armado disparando contra estudantes atuais. O crime resultou em 12 feridos e treze pessoas mortas, incluindo o perpetrador que se suicidou (Böckler *et al.*, 2013; Pimenta, 2014).

Algumas características definem eventos como *school shootings* (Böckler *et al.*, 2013; Harding *et al.*, 2002). De acordo com Harding *et al.* (2002), primeiramente, o local do incidente é um ambiente escolar, isto é, se passa nas premissas e horário de funcionamento de um colégio, escola técnica ou instituição de ensino superior. Tal ambiente é escolhido pelo seu valor simbólico, sendo excluído atentados relacionados ao crime organizado ou crimes passionais. Segundo, o perpetrador deve ser um estudante ou ex-estudante dessa mesma instituição. Terceiro, o perpetrador visa ferir várias pessoas. Tal objetivo pode ser concretizado ou não, sendo considerado como critério a intenção de ferir ou matar. Por fim, os alvos são escolhidos aleatoriamente ou apenas por um significado simbólico, como professores, funcionários ou pessoas pertencentes a determinados grupos sociais. Ainda assim, alguns indivíduos podem ser alvos por motivações específicas do agressor.

Na revisão de casos realizada por Böckler *et al.* (2013) são utilizados critérios semelhantes para delimitar um *school shooting*. Primeiramente, é utilizada uma arma potencialmente letal - por exemplo, arma de fogo, arma branca ou explosivo - na tentativa de ferir ou matar uma ou mais pessoas. Novamente, esse critério não é definido por um resultado bem sucedido, mas pela intenção. Da mesma maneira, o ataque acontece em uma área escolar, durante o horário regular de funcionamento da instituição. Similarmente, o agressor escolhe as vítimas de três modos, podendo estes convergirem: (1) deliberadamente, com base em conflitos interpessoais; (2) aleatoriamente, ou (3) devido ao significado simbólico ou status no sistema social da instituição, como representantes de turma, professores e líderes de grupos. Também, é necessário que pelo menos um perpetrador seja um estudante ou ex-estudante da instituição.

Casos de *school shootings* são eventos raros quando comparados a outros casos de violência escolar ou armada (Harding *et al.*, 2002). Ainda assim, eventos do tipo possuem graves consequências, diretas e indiretas, tanto para as pessoas envolvidas quanto para as instituições afetadas. No levantamento realizado por Böckler *et al.* (2013), que tabulou os casos ocorridos de 1925 a 2011, somam-se mais de duzentos e oitenta mortos diretamente em casos do tipo nesse período, bem como quase setecentos feridos.

Complementarmente, as pessoas não feridas diretamente também podem apresentar

consequências associadas ao evento traumático. Eventos traumáticos podem ser vivenciados sem sofrimento físico significativo, entretanto, tais acontecimentos podem causar efeitos psicológicos de longa duração, como diversos tipos de ansiedade e transtornos mentais (Breslau, Davis & Schultz, 2003; Draucker, 2020). Em um estudo realizado com estudantes de um colégio alvo de *school shooting* em 2007, quatro meses após um massacre, observou-se que quase metade dos estudantes expostos apresentavam sintomas de transtorno de estresse pós-traumático - TEPT (Suomalainen, Haravuori, Berg, Kiviruusu, & Marttunen, 2011). Na revisão de literatura realizada por Lowe e Gata (2016), concluiu-se que eventos do tipo estão associados a uma variedade de efeitos psicológicos negativos aos sobreviventes e membros das comunidades afetadas, como ansiedade, depressão e TEPT. Também, se tem evidência que tais eventos aumentam, pelo menos em curto prazo, a sensação de medo e diminuição da percepção de segurança em comunidades distantes das afetadas (Lowe & Gata, 2016).

Em esfera global, ainda que tenham ocorrido mais casos de *school shootings* nos Estados Unidos que em qualquer outro país (Jeynes, 2021), percebe-se que a ocorrência de episódios do tipo em várias localidades do mundo. Sommer *et al.* (2014) pontuam 126 casos ao redor do mundo registrados em pesquisas acadêmicas até 2018, em países como Estados Unidos, Canadá, Alemanha, Finlândia, Argentina, Austrália, Bósnia, Hungria, Países Baixos, Suíça, Tailândia e Brasil.

Em território nacional, são destaques em periódicos e jornais alguns casos de ataques direcionados a escolas utilizando armas de fogo. São exemplos desses ataques os ocorridos: na Escola Estadual Coronel Benedito Ortiz, no município de Taiúva (SP) em 2003 (Williams, 2004); na Escola Municipal Tasso da Silveira, na cidade do Rio de Janeiro (RJ) em 2011; no Colégio Goyases, no município de Goiânia (GO) em 2017; e na Escola Estadual Raul Brasil, em Suzano (SP) em 2019. Em 2003, na Escola Estadual Coronel Benedito Ortiz, na cidade de Taiúva, estado de São Paulo, um ex-estudante de 18 anos disparou com uma arma de fogo ferindo oito pessoas. Dentre os feridos, estavam alunos e funcionários como uma professora e o zelador da escola. O perpetrador se suicidou em seguida (Madfis & Levin, 2012).

Em 2017, na cidade de Goiânia, estado de Goiás, um estudante trouxe uma pistola para a sala de aula no Colégio Goyases, instituição particular. O discente matou outros dois alunos e feriu quatro pessoas. Também tentou cometer suicídio, contudo foi convencido por sua professora a desistir desse ato. De acordo com matéria jornalística publicada, o autor disse ter sido inspirado por outros ataques dos Estados Unidos e Brasil (Jeynes, 2020). Outro caso de grande comoção aconteceu na cidade de Suzano, estado de São Paulo, em 2019. Dois ex-alunos da Escola Estadual Professor Raul Brasil entraram armados com pistolas e armas brancas,

assassinando cinco estudantes, dois professores e ferindo outras onze pessoas. Ambos os agressores cometeram suicídio (Jeynes, 2020).

Embora os casos citados anteriormente tenham se destacado, outros diversos casos podem se enquadrar como *school shootings* no Brasil. Esses casos são relatados em publicações midiáticas e levantamentos realizados por organizações. De acordo com um estudo realizado pela Regional das Nações Unidas para a Paz, o Desarmamento e o Desenvolvimento na América Latina e Caribe, foram relatados entre 2010 e 2019 treze incidentes com armas de fogo em escolas no Brasil (UNLIREC, 2019).

Visto isso, é anseio da sociedade uma teoria que permita examinar o fenômeno, a fim de agir preventivamente (Harding *et al.*, 2002). Para tanto, diversas características individuais e sistêmicas devem ser consideradas para o exame desses atentados (Harding *et al.*, 2002; Sommer *et al.*, 2014; Verlinden, Hersen & Thomas, 2000). Estudos mostram que ataques do tipo raramente são resultantes de atos impulsivos, e sim do desenvolvimento de diversos fatores de diferentes magnitudes que se influenciam (Leuschner *et al.*, 2011; Vossekuil, Fein, Reddy, Borum, & Modzeleski, 2002 apud Sommer *et al.*, 2014). Ainda que características gerais possam ser verificadas, como quase todos casos registrados - a nível global - terem sido cometido por indivíduos do gênero masculino (Sommer *et al.*, 2014), não é possível afirmar um perfil causal dos agressores (Harding *et al.*, 2002). Em relação às motivações dos agressores, são observados aspectos como a presença de *bullying*, rejeição romântica-afetiva e conflito entre alunos e professores (Sommer *et al.*, 2014). Fatores de risco também são apontados, seja na esfera individual, escolar, situacional, social ou ambiental (Verlinden *et al.*, 2000).

Harding *et al.* (2002) estabelecem uma metodologia para o estudo qualitativo de eventos raros, construída a partir da análise de casos de ataques direcionados às escolas. Os autores discriminam cinco fatores necessários, presentes nos casos analisados de *school shooting*. Cabe salientar que, nessa metodologia, a presença dos fatores necessários não implica na direta ocorrência de eventos do tipo, e sim, são requisitos que sucedem episódios de ataques. São esses fatores: (1) acesso a armas de fogo, visto que na definição utilizada por Harding *et al.* (2002) os *school shootings* são apenas eventos com utilização de armas de fogo; (2) contato com um roteiro/esquema que providencie o ataque às escolas. Isto é, o perpetrador precisa acreditar que atentar contra sua escola, colegas e funcionários irá transmitir uma mensagem ou amenizar algum problema. Em função disso, Harding *et al.* (2002) dissertam que a cultura pode proporcionar conteúdo para esses roteiros, seja pela cópia de tiroteios prévios, mídias ou pela construção de uma masculinidade que tem na violência a solução de conflito; (3) percepção de marginalização pelo agressor, em um ambiente que de alguma forma o mesmo valoriza. Tal

fator coincide com os achados de Sommer *et al.* (2014), que verificaram que em muitas situações, os perpetradores de ataques não eram as vítimas mais frequentes de *bullying*, agressões, isolamento social ou rejeição de seus ambientes escolares, ou não passavam por esses constrangimentos e discriminações; (4) a presença de um ou mais problemas individuais que aumentem a sensação de marginalização ao indivíduo são um dos fatores necessários estabelecidos por Harding *et al.* (2002). Por exemplo, a vulnerabilidade social, diagnóstico de transtornos mentais e traumas anteriores; (5) a falha dos sistemas sociais (instituição educacional, Estado, família e redes de apoio) em identificar e amenizar os elementos anteriores. Uma vez que a execução de um ataque escolar depende da presença de todos os fatores, os autores apontam que a eliminação de um fator pode impedir a realização de um ataque.

Levando isso em consideração, destaca-se a importância de coletar informações demográficas, socioeconômicas e ambientais, com a finalidade de estabelecer fatores presentes em casos de *school shooting* e, com isso, pensar em possibilidades de prevenção da ocorrência desse fenômeno.

Cumprido destacar que Jeynes (2020) alerta para um aumento da frequência de ataques a escolas na década de 2010. Ainda que existam muitas produções científicas sobre o tema internacionalmente, no Brasil estas são escassas e focadas nos casos de maior notoriedade, como de Realengo e Suzano. Majoritariamente, essas pesquisas analisam os aspectos comunicacionais dos atentados, verificando as representações jornalísticas (Camargo & Frigeri, 2012; Gama & Mancini, 2017; Lage, 2013; Lusvarghi & Zarattini, 2012). Daemon (2016) estuda os materiais deixados pelos agressores, tendo como foco no Brasil também o caso de Realengo.

Como frisado, o fenômeno do *school shooting* é um evento raro quando comparado a outras situações de violência ocorridas em âmbito escolar. No Brasil, são relatados poucos casos em publicações científicas. No entanto, como observado em outros estudos que verificam a incidência de eventos com armas de fogo e armas brancas em escolas (“Brasil Registrou”, 2022; Nesello, Sant’Anna, Santos, Andrade, Mesas, & González, 2014; UNLIREC, 2019), muitos episódios não são caracterizados como *school shootings*. Em vista disso, o presente estudo visa identificar os ataques direcionados às escolas sucedidos no Brasil, de modo a descrever qualitativamente, as particularidades, semelhanças, discordâncias e características predominantes desses eventos. Desse modo, acredita-se que tais informações auxiliariam na discussão e exame da problemática.

2. OBJETIVO

Identificar os casos de *school shootings* ocorridos no Brasil nos últimos 30 anos por meio da análise de matérias jornalísticas.

3. MÉTODO

A presente pesquisa se caracteriza como uma pesquisa documental. De acordo com Kripka, Scheller e Bonotto (2015), em uma pesquisa documental os dados obtidos são estritamente provenientes de documentos que não sofreram um tratamento analítico. Tem-se como objetivo extrair as informações neles contidas de modo a compreender um fenômeno. Segundo as autoras, o que diferencia a pesquisa documental da pesquisa bibliográfica é a fonte de dados. Na pesquisa documental são utilizadas fontes primárias, como, por exemplo, reportagens. Considerando a característica qualitativa do presente trabalho, buscou-se atender às recomendações do *Standards for Reporting Qualitative Research* composto por 21 itens.

Corpus Documental

O estudo teve como corpus documental matérias jornalísticas disponíveis acervos digitais online. Foram investigados veículos jornalísticos do Grupo Globo. O Grupo Globo é composto por veículos como a TV Globo, GloboNews, rádio CBN, Jornais O Globo, Extra, Expresso e Valor Econômico, revistas Época e Globo Rural, entre outros - dispondo de reportagens próprias em formato de texto, fotos, áudio e vídeo. Além das cinco redações próprias situadas no Rio de Janeiro, em São Paulo, Brasília, Belo Horizonte e Recife, afiliadas da TV Globo, jornais, revistas, rádios e as agências de Notícias como Agência Estado, Agência France Presse, Associated Press, EFE, New York Times, Lusa, Reuters e Valor Econômico alimentam os portais de notícias. A escolha foi baseada na disponibilidade de acervo online, tempo dos jornais, credibilidade e abrangência de todo território nacional.

3.1 Procedimento

Etapa 1: Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada pelo autor da pesquisa, do sexo masculino, estudante de graduação em Psicologia. O interesse no tema de pesquisa em questão surgiu em decorrência da vivência do pesquisador como estudante.

Inicialmente, foram pesquisados casos notórios de *school shooting* no Brasil e no mundo. Com base na leitura de manchetes, foi elaborada a seguinte lista de combinações de palavras chave utilizadas para a pesquisa: "ataque creche", "ataque escola", "ataque colégio", "ataque universidade", "ataque faculdade", "atentado creche", "atentado em escola", "atentado colégio", "atentado faculdade", "atentado universidade", "ameaça creche", "ameaça escola", "ameaça colégio", "ameaça faculdade", "ameaça universidade", "aluno armado", "aluna armada", "estudante armado", "estudante armada", "tiroteio creche", "tiroteio escola", "tiroteio colégio", "tiroteio faculdade", "tiroteio universidade", "assassinato creche", "assassinato colégio", "assassinato escola", "assassinato faculdade", "assassinato universidade", "massacre creche", "massacre escola", "massacre faculdade", "massacre colégio", "massacre universidade", "bomba creche", "bomba escola", "bomba colégio", "bomba faculdade", "bomba universidade", "mata creche", "mata escola", "mata colégio", "mata faculdade", "mata universidade", "atira em creche", "atira escola", "atira colégio", "atira faculdade", "atira universidade", "aluno invade", "aluna invade", "estudante invade", "aluno morre", "aluna morre", "aluno fere", "aluna fere", "estudante fere", "aluno ataca", "aluna ataca", "estudante ataca", "esfaqueia creche", "esfaqueia escola", "esfaqueia colégio", "esfaqueia faculdade", "esfaqueia universidade", "baleado creche", "baleado escola", "baleado colégio", "baleado faculdade", "baleado universidade", "agride creche", "agride escola", "agride colégio", "agride faculdade", "agride universidade", "atear fogo creche", "atear fogo escola", "atear fogo colégio", "atear fogo faculdade", "atear fogo universidade", "colocar fogo creche", "colocar fogo escola", "colocar fogo colégio", "colocar fogo faculdade", "colocar fogo universidade". Ao todo, foram selecionadas 58 palavras chaves, interpoladas em 85 combinações.

A busca foi realizada por meio do buscador de pesquisas avançadas do Google no dia 13/12/2023. Por meio da expressão 'allintitle: "termo1" "termo2" -"Estados Unidos" -EUA site:globo.com', foram recuperadas notícias que continham os termos destacados no título, pertencentes a domínios do Grupo Globo, e que não continham as palavras "Estados Unidos" e/ou "EUA". No total foram recuperadas 4054 notícias. Foram extraídos os metadados dessas notícias. Metadados são dados que fornecem informações sobre outros dados. Isto é, são informações que descrevem as características de um conjunto de dados, tornando mais fácil localizar, gerenciar, entender e trabalhar com esses dados. Os metadados organizados foram o título da notícia, resumo, palavras chaves e data de publicação. Após isto, foram filtrados no software *Microsoft Office Excel 2016* 280 links duplicados e 1076 notícias relacionadas a outros países. Em seguida, foram destacados termos para remoção, como menções a roubo, furto, bala perdida e agentes externos à comunidade educacional. Ademais foram agrupadas as notícias que

se referiam ao mesmo incidente. Dessa maneira, foram selecionados 646 incidentes diferentes.

Etapa 2: Revisão de dados

As 646 notícias foram lidas inteiramente por dois pesquisadores independentes, o autor da pesquisa e uma estudante do quinto ano do curso de Psicologia, do sexo feminino, com experiência em pesquisa qualitativa. Após a análise independente, foi avaliado o índice de concordância interobservadores.

Cada notícia foi lida e avaliada de acordo com critérios de inclusão elaborados com base no estudo de Böckler *et al.* (2013). Para ser elegível, o incidente noticiado deveria: (1) ter ocorrido nas dependências de uma instituição de ensino em horário regular; (2) descrever intenção de matar ou ferir múltiplas pessoas, incluindo o perpetrador; (3) informar se o incidente foi cometido por um(a) estudante/ex-estudante; (4) conter uma arma potencialmente letal; e (5) incluir potenciais vítimas pertencentes a comunidade educacional, discriminando seu papel (estudantes, professores ou funcionários).

A figura a seguir apresenta um fluxograma do processo de extração dos resultados.

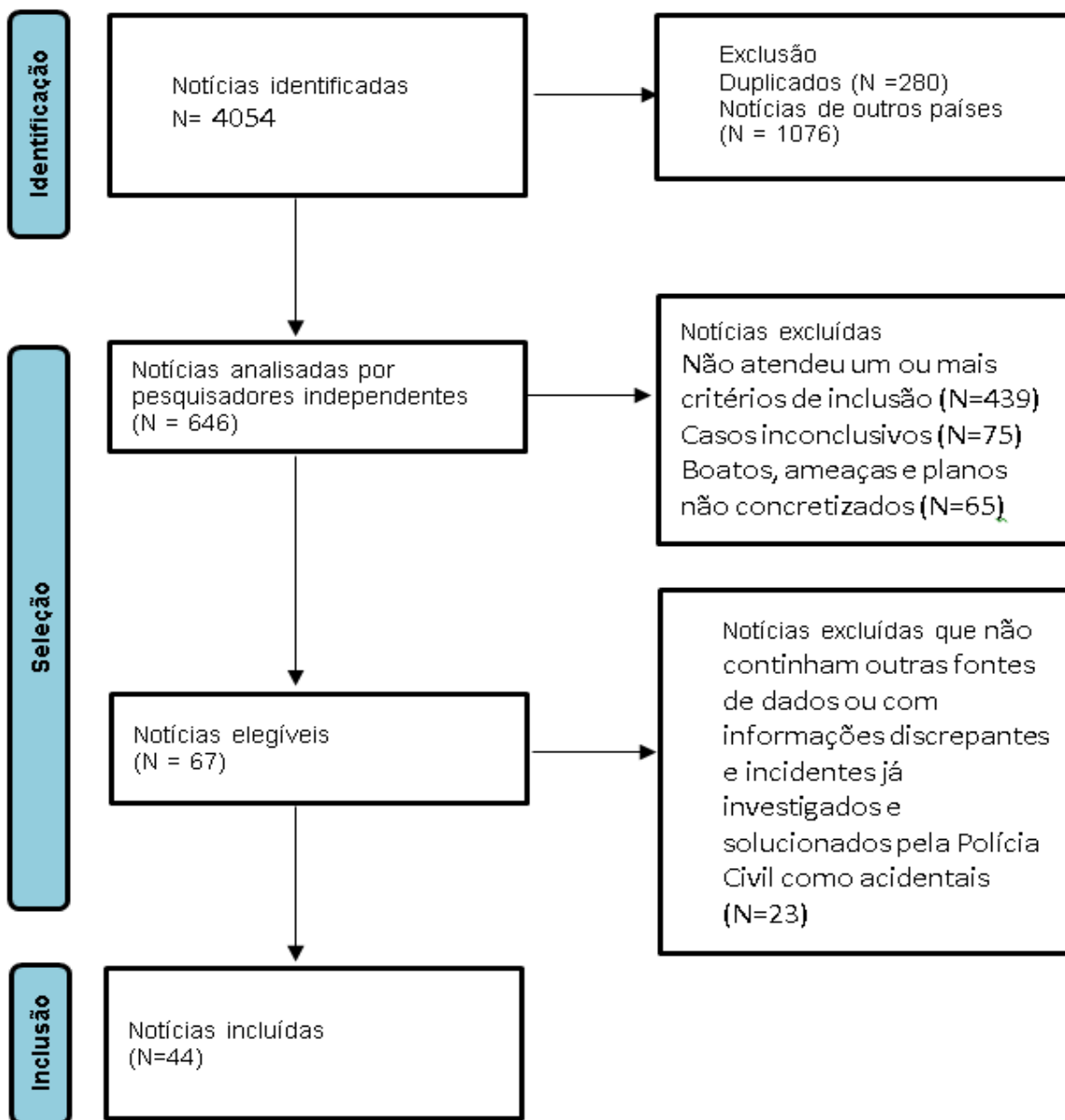


Figura 1

Fluxograma de seleção das notícias selecionadas para a análise documental.

A partir dos critérios de inclusão foram selecionadas 67 potenciais casos de *school shooting* nas notícias analisadas. 439 incidentes foram descartados devido a não cumprirem um ou mais dos critérios destacados anteriormente. 75 casos foram marcados como inconclusivos por não apresentarem claramente pelo menos um dos critérios e 65 notícias se referiam a boatos, ameaças ou planos frustrados de *school shootings*. Os 67 potenciais casos foram revisados, comparando-os com notícias complementares do Grupo Globo e outros jornais. Nesta etapa foram excluídas notícias

que não continham outras fontes de dados ou com informações discrepantes. Também, foram excluídos os incidentes já investigados e solucionados pela Polícia Civil como acidentais. A amostra final foi composta de 44 casos de *school shooting*.

Etapa 3: Análise dos dados

Finalizada a seleção das notícias elegíveis, elas foram lidas na íntegra pelo autor da pesquisa e categorizadas de acordo com as seguintes categorias: (a) data do incidente, (b) local do ataque, (c) tipo de arma utilizada, (d) sexo do autor do evento, (e) idade do autor do evento, (f) vínculo do autor com a instituição, (g) número de mortes, (h) número de feridos e (i) características das vítimas. Posteriormente, foi realizada uma análise de frequência, média e desvio padrão das categorias.

4. RESULTADOS

A Figura 2 apresenta os estados federativos de ocorrência de *school shooting* selecionados para a análise. A região sudeste concentrou o maior número de casos (n=29; 65%), sendo que o estado de São Paulo teve a maior frequência de casos (n=16; 34%), seguido de Minas Gerais (n=6; 13,6%); Espírito Santo (n=4; 9,1%); e Rio de Janeiro (n=3; 6,8%). As regiões centro-oeste e nordeste tiveram 5 casos cada. No centro-oeste, o estado de Goiás teve 3 casos (6,8%) e Mato Grosso e Mato Grosso do Sul tiveram um caso cada. No Nordeste, o estado da Bahia computou 3 casos (6,8%) e Ceará e Maranhão tiveram um caso cada. A região sul teve 4 casos (9,1%), com dois casos no Paraná, um no Rio Grande do Sul e um em Santa Catarina. Na região norte houve apenas um caso no Acre.

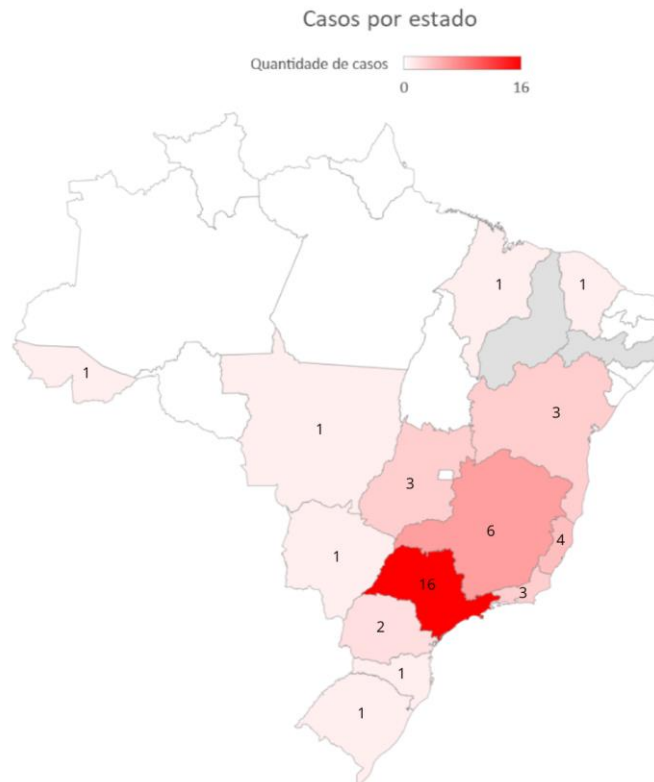


Figura 2

Mapa de calor de casos no Brasil (2008-2023).

A Figura 3 apresenta o número de casos de *school shooting* por ano no Brasil.



Figura 3

Número de casos por ano no Brasil (2008-2023).

A partir dos dados da Figura 3 verifica-se que a partir de 2019 houve um aumento exponencial dos casos, saltando de 2 em 2018 para 8 em 2019 e 12 em 2022 e 12 em 2023. De fato,

72,7% dos casos ocorreram nesse período (2019-2023), sendo que mais da metade dos casos (54,5%) ocorreu entre 2022-2023. Destaca-se que com a pandemia de COVID-19 e o consequente fechamento das escolas como medida de contenção da propagação do vírus (Fonseca, Sganzerla & Enéas, 2020; Vieira & Silva, 2020), não houveram casos registrados em 2020. Em 2021, houve a retomada gradual das atividades escolares, tendo sido registrado apenas um caso neste ano.

A Tabela 1 apresenta as características analisadas em cada caso de *school shooting* analisado. No total os ataques ocorreram em 45 instituições de ensino, visto que em um caso¹ o agressor atentou contra duas escolas em um mesmo evento. A maioria das instituições era pública (n=39; 86,7%) e de ensino básico - fundamental e médio (n=42; 93,3%).

¹ Caso de Aracruz (ES), em 25/11/2022.

Tabela 1*Relação de casos de school shooting no Brasil (2006 - 2023)*

Código	Data	Localização	Nome da Instituição	Sexo do agressor	Idade	Vínculo	Armas	Feridos/mortos
1	21/08/2008	Belo Horizonte (MG)	Universidade Federal de Minas Gerais - Campus Pampulha Escola Municipal Tasso da Silveira	Masculino	39	Ex-estudante	Arma de fogo	0/1*
2	07/04/2011	Rio de Janeiro (RJ)	Escola Municipal Tasso da Silveira	Masculino	23	Ex-estudante	Arma de fogo	13/13*
3	22/09/2011	São Caetano do Sul (SP)	Escola Municipal Professora Alcina Dantas Feijão	Masculino	10	Estudante	Arma de fogo	1/2*
4	04/07/2013	Belo Horizonte (MG)	Escola Estadual Efigênia de Jesus	Masculino	19	Estudante	Arma de fogo	2/0
5	29/08/2013	São Carlos (SP)	Universidade de São Paulo - Campus São Carlos	Masculino	22	Ex-estudante	Arma de fogo	1/0
6	06/11/2013	São Miguel do Oeste (SC)	Escola Estadual Alberico Azevedo	Masculino	14	Estudante	Arma branca	2/0
7	18/09/2014	Taubaté (SP)	Escola Judith Campista César	Masculino	15	Ex-estudante	Arma de fogo	0/0
8	23/07/2015	Jussiapé (BA)	Colégio Estadual Horácio de Matos	Masculino	15	Estudante	Arma branca	1/0
9	20/10/2017	Goiânia (GO)	Colégio Goyases	Masculino	14	Estudante	Arma de fogo	4/2
10	28/09/2018	Medianeira (PR)	Estadual João Manoel Mondrone	Masculino, masculino	15, 15	Estudantes	Arma de fogo, explosivos, armas brancas	2/0
11	30/10/2018	Bragança Paulista (SP)	Universidade São Francisco	Masculino	30	Estudante	Arma branca	0/0
12	13/03/2019	Suzano (SP)	Escola Estadual Raul Brasil	Masculino	17, 25	Estudante, outro	Arma de fogos, arma brancas	11/9*

CONTINUA

Código	Data	Localização	Nome da Instituição	Sexo do agressor	Idade	Vínculo	Armas	Feridos/mortos
13	12/04/2019	Araçatuba (SP)	Escola Municipal Antônio Rodrigues Martins Neto	Masculino	9	Estudante	Arma branca	0/0
14	21/08/2019	Charqueadas (RS)	Instituto Estadual Educacional Assis Chateaubriand	Masculino	17	Ex-estudante	Arma branca, explosivo	7/0
15	03/09/2019	Anápolis (GO)	Escola Municipal Dona Alexandrina	Masculino	11	Estudante	Arma branca	1/0
16	19/09/2019	São Paulo (SP)	Centro Educacional Unificado (CEU) Aricanduva	Masculino	14	Estudante	Arma branca	2*/0
17	30/10/2019	Vila Velha (ES)	Unidade Municipal de Ensino Fundamental Paulo César Vinha	Masculino	17	Ex-estudante	Arma branca	1/0
18	07/11/2019	Caraí (MG)	Escola Estadual Orlando Tavares	Masculino	17	Estudante	Arma de fogo	2/0
19	22/11/2019	São Paulo (SP)	Centro Educacional Unificado (CEU) Parque Bristol	Masculino	15	Estudante	Arma branca, explosivo	0/0
20	29/03/2021	Americana (SP)	Colégio Salesiano Dom Bosco	Masculino	13	Estudante	Arma de pressão, explosivo	2*/0
21	15/02/2022	Betim (MG)	Escola Municipal Edmeia Duarte	Masculino	22	Estudante	Explosivo	3*/0
22	22/03/2022	São Paulo (SP)	Colégio Floresta	Masculino	13	Estudante	Arma branca	2/0
23	06/05/2022	Rio de Janeiro (RJ)	Escola Municipal Brigadeiro Eduardo Gomes	Masculino	14	Estudante	Arma branca	4*/0
24	19/08/2022	Vitória (ES)	Escola Municipal de Ensino Fundamental Éber Louzada	Masculino	18	Ex-estudante	Arma branca, explosivo	0/0

CONTINUA

Código	Data	Localização	Nome da Instituição	Sexo do agressor	Idade	Vínculo	Armas	Feridos/mortos
25	30/08/2022	Cuiabá (MT)	Instituto Federal de Mato Grosso	Masculino	17	Estudante	Arma branca	0/0
26	26/09/2022	Barreiras (BA)	Colégio Municipal Eurides Sant'Anna	Masculino	14	Estudante	Arma de fogo, arma branca, explosivo	1*/1
27	27/09/2022	Morro do Chapéu (BA)	Escola Municipal Yêda Barradas Carneiro	Masculino	13	Estudante	Explosivo, arma branca	1/0
28	23/11/2022	Mesquita (RJ)	Escola Municipal Deoclécio Dias Machado Filho	Masculino	12	Estudante	Explosivo	0/0
29	25/11/2022	Colatina (ES)	Escola de 1º Grau Cleres Martins Moreira	Masculino	15	Estudante	Arma branca	4/0
30	25/11/2022	Aracruz (ES)	Escola Estadual Primo Bitti e Centro Educacional Praia de Coqueiral	Masculino	16	Estudante	Arma de fogo	12/4
31	30/11/2022	Ubá (MG)	Escola Estadual Camilo Soares	Masculino	14	Estudante	Arma branca	0/0
32	19/12/2022	Ipaussu (SP)	Escola Estadual Professor Júlio Mastrodomênico	Masculino	22	Ex-estudante	Arma branca	3/0
33	09/01/2023	Cruzeiro do Sul (AC)	Escola Professor Flodoardo Cabral	Masculino	18	Estudante	Arma branca	0/0
34	13/02/2023	Monte Mor (SP)	Escola Estadual Professor Antonio Sproesser	Masculino	17	Ex-estudante	Explosivo, arma branca, arma de fogo	0/0
35	23/03/2023	Piracicaba (SP)	Escola Estadual Carolina Mendes Thame	Masculino	19	Estudante	Arma branca	0/0
36	27/03/2023	São Paulo (SP)	Escola Estadual Thomazia Montoro	Masculino	13	Estudante	Arma branca	4/1

CONTINUA

CONCLUSÃO

Código	Data	Localização	Nome da Instituição	Sexo do agressor	Idade	Vínculo	Armas	Feridos/mortos
37	28/03/2023	Caxias (MA)	Unidade Integrada Antônio Rosa de Lima	Masculino	16	Estudante	Arma de fogo	1*/0
38	11/04/2023	Santa Tereza de Goiás (GO)	Colégio Estadual Dr. Marco Aurélio	Masculino	13	Estudante	Arma branca, explosivo	3/0
39	11/04/2023	Farias Brito (CE)	Escola Municipal Isaac de Alcântara Costa	Masculino	14	Estudante	Arma branca	2/0
40	18/05/2023	Campo Grande (MS)	Escola Municipal Bernardo Franco Baís	Masculino	15	Ex-estudante	Arma branca	1/0
41	19/06/2023	Cambé (PR)	Colégio Estadual Professora Helena Kolody	Masculino	21	Ex-estudante	Arma de fogo, arma branca	0/2
42	18/09/2023	Leme (SP)	Escola Estadual Arlindo Favaro	Masculino	16	Estudante	Arma branca	2/0
43	10/10/2023	Poços de Caldas (MG)	Colégio Dom Bosco	Masculino	14	Ex-estudante	Arma branca	4/1
44	23/10/2023	São Paulo (SP)	Escola Estadual Sapopemba	Masculino	16	Estudante	Arma de fogo	3/1

Asteriscos (*) indicam o perpetrador entre os feridos ou mortos.

Dos 44 casos analisados, metade (n=22) teve somente pessoas feridas, 11 (25%) tiveram pessoas feridas e mortas e 11 (25%) não tiveram pessoas fisicamente feridas. A Figura 4 apresenta o número de mortos e feridos ao longo dos anos. No total, 139 pessoas foram diretamente afetadas. Dessas, 37 pessoas foram mortas e 102 feridas. Tal número inclui suicídios, auto-mutilações e outros ferimentos aos perpetradores.

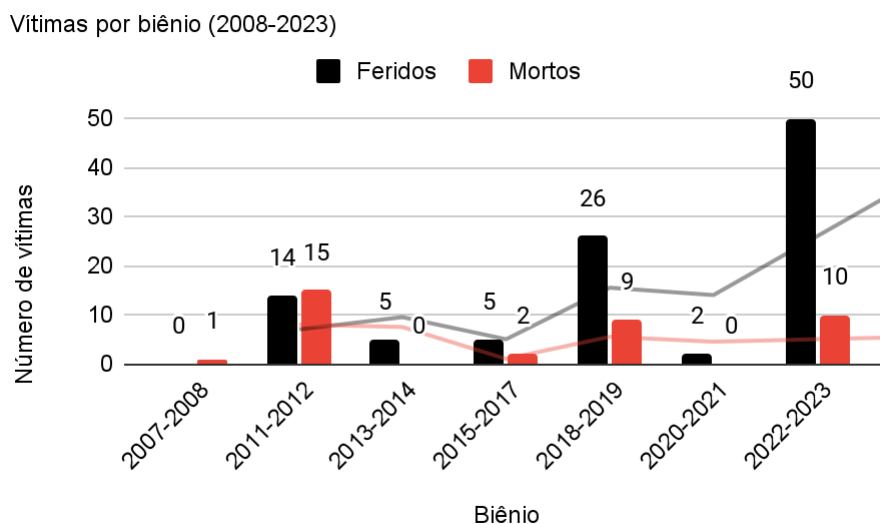


Figura 4

Relação de feridos e mortos por biênio (2008-2023).

Com relação às vítimas, a maioria era estudante (n=88; 75,2%), seguida de professores (n=24; 20,5%), funcionários, como coordenadores, inspetores e vigias (n=05; 4,3%). A Tabela 2 apresenta os dados relativos às pessoas feridas (vítimas ou perpetradores) fazendo um recorte de gênero. A maioria das vítimas (n=72; 51,8%) era do sexo feminino.

Tabela 2

Relação de vítimas por sexo

Vítimas	F	M	S. I.	Perpetradores	Total
Quantidade de feridos	52	34	10	6	102 (73,4%)
Quantidade de mortos	20	12	-	5	37 (26,6%)
Quantidade de vítimas	72 (51,8%)	46 (33,1%)	10 (7,2%)	11 (7,9%)	139 (100,0%)

S.I. Sem identificação.

No total houveram 46 agressores, todos do sexo masculino. Em dois casos houve a atuação de duplas². A idade variou de 9 a 39 anos (M=16,7; DP=5,2). A Figura 5 apresenta os dados relativos ao número de perpetradores por idade. A maioria (n=33; 71,4%) era estudante da instituição, 12 (26,1%) eram ex-estudantes e 1 (2,17%) não tinha relação com a instituição, mas acompanhava um estudante.

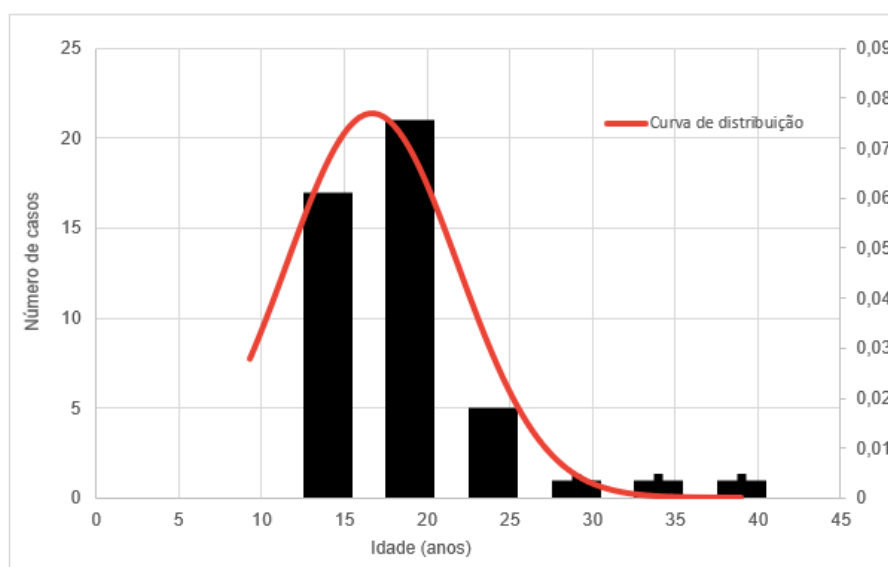


Figura 5

Quantidade de agressores x idade: histograma com curva de distribuição.

Quando analisadas as armas utilizadas nos ataques, na maioria dos casos (n=33; 75%) houve o uso de um único tipo de arma. Nos demais casos (n=11; 25%) havia mais de uma arma (armas de fogo e armas brancas ou armas brancas e dispositivos explosivos). As armas brancas foram as armas principais na maioria dos casos (n=24; 54,6%), seguidas pelas armas de fogo (n=15; 34,1%), materiais explosivos ou incendiários (n=4; 9,1%) e espingarda de pressão (n=1; 2,3%).

A Figura 6 apresenta a frequência de vítimas, feridos e mortos relativa ao tipo de arma utilizada no ataque. As armas de fogo foram responsáveis pelo maior número de vítimas (n=88) e de mortos (n=35, 94,5%).

² Caso de Medianeira (PR), 28/09/2018; Caso de Suzano (SP), 13/03/2019.

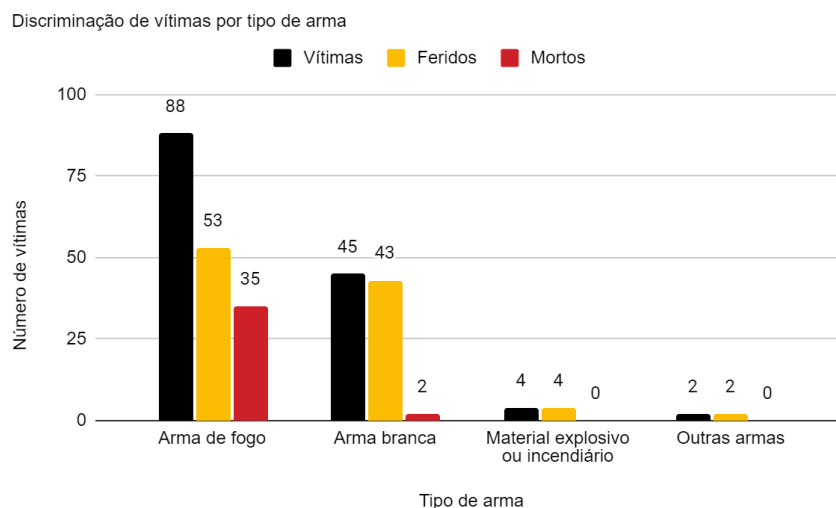


Figura 6

Quantidade de vítimas, fatais e não fatais, por tipo de arma principal

5. DISCUSSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo identificar os casos de *school shootings* ocorridos no Brasil nos últimos 30 anos por meio da análise de matérias jornalísticas. Para uma análise mais aprofundada dos resultados da pesquisa, é pertinente utilizar a subdivisão desses achados nos seguintes tópicos, os quais englobam algumas características do fenômeno dos *school shootings* no Brasil: **aspectos dos casos no Brasil; características das vítimas, características dos agressores e informações sobre a execução dos ataques.**

Aspectos dos casos no Brasil

A pesquisa identificou 44 casos no Brasil que foram noticiados pelo grupo Globo entre os anos de 2008 a 2023. As estratégias de busca utilizadas não identificaram um dos primeiros casos do tipo ocorridos no Brasil em 2003 na cidade de Taiúva (SP), em que um estudante com histórico de vitimização crônica na escola feriu gravemente seis alunos, a vice-diretora, um funcionário e se suicidou (Madfis & Levin, 2012; Williams, 2004). Apesar disso, considera-se que os dados da presente pesquisa expandem os achados de Sommer *et al.* (2014) e Jeynes (2020), que registraram dois e quatro casos no Brasil, respectivamente.

É importante destacar que 72,7% dos casos ocorreram no período de 2019-2023, com 54,5% deles ocorrendo no período de 2022-2023. Tais achados confluem com o estudo de Jeynes (2020), que demonstra uma intensificação nessas ocorrências fora do território estadunidense. Ademais, esse foi um período político em que se observou a aceitação do espectro da extrema direita no

país (Lima, 2019). Segundo Severo (2020), após a ascensão da extrema-direita ao poder no Brasil, cristalizaram-se os discursos de ódio, intolerância, negacionismo e a interferência da religião nas políticas de Estado. Como consequência, aumentou a violência real e simbólica contra as minorias, e também a violação de direitos humanos. Logo, hipotetiza-se que esse cenário político e social, de polarização ideológica, pode ter contribuído para o aumento no número de casos de *school shooting* no país.

Alguns autores destacam que os ataques podem ser incentivados em decorrência da propagação de discursos que promovam a ideia de um ataque direcionado a ambientes educacionais para transmissão de uma mensagem (Harding *et al.*, 2002). Tal promoção pode ocorrer por vários canais: midiáticos, jornalísticos ou diretos. Por exemplo, após o caso de Suzano (SP), ocorrido em 13/03/2019, percebe-se uma grande comoção midiática e jornalística acerca do tema. Ainda sobre este caso, houve a construção de símbolos como uma máscara de caveira utilizada por um dos assassinos, em conjunto com roupas pretas e coturnos, semelhante ao caso de Columbine. Tais símbolos foram empregados em outros casos, como no caso de Vila Velha (ES), em 30/10/2019, no caso de Barreiras (BA), em 26/09/2022, no ataque as escolas na cidade de Aracruz (ES), em 25/11/2022 e na Escola Estadual Thomazia Montoro, em 27/03/2023, na cidade de São Paulo (SP). Tal fenômeno pode indicar a confluência de dois fatores: a organização desses crimes e o desejo de atribuir significados às suas ações por meio da linguagem, conforme estudado por Daemon (2016). Pontua-se que nem todos os atentado possuem essas simbologias.

Em relação à localização das ocorrências, tem-se que a maioria dos casos ocorreu na região Sudeste (65,9%), região mais populosa do Brasil (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2022). Contudo, mesmo que o estado de São Paulo - mais populoso do Brasil (IBGE, 2022), concentre a maioria dos casos, nota-se que as demais ocorrências não seguem essa proporção. Essa característica pode indicar a influência de fatores mais complexos para ocorrência de casos do tipo nos estados federativos.

Acerca das categorias das instituições de ensino, verificou-se que a maioria dos casos (93,3%) ocorreram em instituições de ensino básico (fundamental e médio). Historicamente, *school shootings* são fenômenos raros e a maioria dos incidentes associados ocorreu em escolas de ensino médio e fundamental. Isso pode ser atribuído ao fato de que a maior parte da população estudantil está concentrada nessas instituições, conforme dados do Censo Escolar e do Censo da Educação Superior (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira [Inep], 2023) que aponta a proporção de quase cinco vezes mais estudantes matriculados no ensino básico em comparação com o ensino superior. No entanto, isso não significa que incidentes em universidades sejam inexistentes, como visto por Fox e Savage (2009) e observado

na presente pesquisa.

Três casos analisados ocorreram em instituições de ensino superior, cada um contendo elementos comuns e singulares ao fenômeno. O primeiro, ocorrido na Universidade Federal de Minas Gerais - Campus Pampulha, em 21/08/2008, se tratou de uma ameaça com arma de fogo seguida de suicídio, realizada por um ex-estudante, contra uma aluna e uma docente. O segundo caso, da Universidade de São Paulo - Campus São Carlos, em 29/08/2013, ocorreu no alojamento da instituição, onde um estudante supostamente vítima de abuso sexual em um trote universitário disparou várias vezes contra colegas, não fazendo vítimas. Por fim, o último caso registrado, na Universidade São Francisco, em Bragança Paulista (SP), no dia 30/10/2018, foi uma ameaça contra estudantes por parte de um aluno que portava armas brancas.

Os dados obtidos não mostraram casos de *school shooting* em creches. Dois episódios de assassinatos múltiplos - na cidade de Janaúba (MG) em 05/10/2017 e no município de Saudades (SC) em 04/05/2021 - foram amplamente divulgados, mas não são considerados casos do tipo por não terem sido cometidos por estudantes ou ex-estudantes, conforme definido por Böckler *et al.* (2013).

Em relação ao modelo de financiamento dessas instituições, constatou-se que a maioria (86,7%) delas eram públicas. Tal número não apresenta discrepância significativa com o substrato de estudantes matriculados em escolas particulares no Brasil, que se aproxima da mesma proporção (Inep, 2023b).

Características das vítimas

A maioria das vítimas eram estudantes (n=88, 75,2%) e do sexo feminino (n=72; 56,3%). O fato da maioria das vítimas ser composta de estudantes é coerente com a proporção do número de estudantes/professores/funcionários presentes nas instituições de ensino. Contudo, a maior incidência de vítimas do sexo feminino pode estar relacionada a características de ideais extremistas compartilhados por alguns dos perpetradores. Como será descrito no tópico seguinte, a grande maioria dos criminosos era do sexo masculino. Em determinados casos - como de da Escola Municipal Tasso da Silveira (07/04/2011), do Colégio Goyases (20/10/2017), da cidade de Suzano (13/03/2019) e da cidade de Monte Mor (13/02/2023) - foram identificadas referências de comunidades extremistas, como símbolos neonazistas e declarações misóginas por parte dos perpetradores em fóruns de mensagens. Nesse sentido, a masculinidade hegemônica, isto é, a dominância de modelos muitas vezes violentos como típicos aos homens, reforçam hierarquias e a noção de poder de homens ao desfavor de mulheres (Conner & Messerschmitt, 2005; Kellner, 2005).

Os resultados apontaram que na metade dos 44 casos analisados não houve feridos. Nesses casos, ocorreram desde a contenção dos agressores até mediação com os mesmos. 139 indivíduos foram fisicamente afetados pelos ataques, sendo que 37 (26,6%) perderam a vida. Também estão inseridos nestes números os perpetradores, sendo cinco casos de suicídios, cinco ocorrências de automutilações e o alvejamento contra um dos perpetradores, no caso de Barreiras (BA), em 26/09/2022. Verificou-se que a quantidade de vítimas também acompanhou o crescimento dos casos nos últimos anos, em especial o biênio de 2022 e 2023. Neste período, foram registrados 50 feridos e 10 mortos, correspondente a quase metade (49%) do total de feridos e 27% do total de mortos, respectivamente.

Embora na presente pesquisa não se tenha dados a respeito das consequências psicológicas dos feridos e testemunhas dos ataques, Draucker (2020) destaca que a exposição à violência direta pode causar danos à saúde mental dos espectadores. Segundo Breslau, Davis e Schultz (2003), testemunhar um ataque à escola é um evento traumático e, como tal, pode causar efeitos psicológicos de longa duração, como diversos tipos de ansiedade e transtornos mentais. Em uma pesquisa realizada por Suomalainen et al. (2011) quatro meses após um massacre em uma escola, quase metade dos estudantes apresentavam sintomas de TEPT. E, na revisão realizada por Lowe e Gata (2016), observou-se no curto prazo a sensação de medo e diminuição da percepção de segurança em comunidades distantes das afetadas (Lowe & Gata, 2016).

Características dos agressores

No total 46 agressores foram identificados, todos do sexo masculino, com idade variando entre 9-39 anos (M=16,7; DP=5,2). Os dados de caracterização dos perpetradores vão ao encontro da literatura pesquisada (Böckler *et al.*, 2013; Sommer *et al.*, 2014; Harding *et al.*, 2002; Jeynes, 2020; Madfis *et al.*, 2012) que indica uma grande prevalência de perpetradores do sexo masculino de idade média próxima aos 18 anos.

Alguns elementos podem estar relacionados com a maioria desses crimes serem cometidos por homens. A revisão realizada por Nesello *et al.* (2014), mostrou que pertencer ao sexo masculino foi o fator de maior relevância para perpetração ou vitimização de *bullying*, isto é, um dos fenômenos que podem atenuar a percepção de exclusão. Esse estudo assinala para o papel de práticas machistas e de risco na configuração do gênero masculino, seja na condição de vítima e autoria de violências. Nesse tópico, Kellner (2013) destaca aspectos da crise na masculinidade, parcialmente produzida pela mídia que repetidamente apresenta a violência como um modo para resolução de conflitos.

A maioria (n=33; 71,4%) era estudante da instituição na qual cometeu o ataque, o que

corroborar com dados da literatura que indicam que esses crimes são planejados no espaço de tempo em que o indivíduo ainda vivencia seu processo educativo. Nesse contexto, pode ser especulado que a percepção do aumento da marginalização (Harding *et al.*, 2002) seja algo ativo na vivência desses agressores. Logo, seria importante que as instituições de ensino e os profissionais estejam atentos a situações de violência escolar de modo a realizar ações imediatas para minimizar os possíveis impactos da mesma nos envolvidos. Em uma revisão sistemática realizada, Coelho (2016) identificou que os professores têm dificuldade em identificar o fenômeno e de diferenciá-lo de uma brincadeira normal para a idade, em especial o bullying indireto. Como consequência, algumas situações podem ser negligenciadas pelos docentes pelo desconhecimento dos mesmos, contribuindo para a perpetuação dessas situações e para a possibilidade da vítima se sentir marginalizada. Ressalta-se que a participação do professor na identificação e intervenção é fundamental. Quando os professores são considerados e participantes ativos, verifica-se um diagnóstico precoce e uma intervenção melhor planejada.

Nesta temática, é pertinente cruzar essa informação com a quantidade de casos em escolas versus instituições de ensino superior. Uma das hipóteses para a baixa ocorrência de casos do tipo em universidades, além do menor número de pessoas na educação superior, é que o processo de radicalização dos indivíduos que cometem *school shootings* usualmente ocorre na adolescência, e recentemente promovido por comunidades online (Raitanen & Oksanen, 2019).

Informações sobre a execução dos ataques

Um dos critérios para configuração de um *school shooting* é a utilização de uma arma letal (Böckler *et al.*, 2013). Nesse aspecto, majoritariamente foram utilizados três tipos de armas: (1) armas brancas, como facas, facões, canivetes, machadinhas, vidro, foices, enxadas, martelos e bastões; (2) armas de fogo como pistolas, revólveres, espingardas; e (3) dispositivos explosivos ou incendiários, como bombas caseiras, fogos de artifício, gasolina e coquetéis molotovs. Em 25% dos casos os indivíduos portavam mais de um tipo de arma. As armas brancas foram os principais instrumentos utilizados (n=24; 54,6%), seguidas pelas armas de fogo (n=15; 34,1%), e materiais explosivos ou incendiários (n=4; 9,1%). Em um dos casos, ocorrido em Americana (SP) no dia 29/03/2021, o estudante utilizou uma espingarda de pressão.

Cumprido destacar que a maioria dos feridos (n=88) e mortos (n=35, 94,5%) foram causados por armas de fogo. Tal fato merece destaque pois, embora o fenômeno dos *school shootings* não seja limitado pelo uso de armas de fogo, a letalidade dos ataques possui relação direta ao controle de armas de fogo. Como visto por Pinto, Ribeiro, Santos, Bevilacqua, Lachtim, Pereira e Malta (2020), o Brasil é o país com mais mortes por número absoluto causadas por armas de fogo, sendo

que metade dos afetados são jovens e adolescentes. Tal pesquisa implica que a facilitação da obtenção legal de armas de fogo nos últimos quatro anos (2019-2022) contrariaram as evidências nacionais e internacionais acerca do potencial destrutivo para própria população.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os casos de *school shooting* no Brasil são casos relativamente raros que tiveram um aumento considerável nos últimos anos (2019-2023). A maioria dos casos analisados tiveram pessoas mortas ou feridas (n=33), sendo que em quase em todos os casos em que houveram mortos ou feridos houve o uso de armas de fogo. O cenário apresentado indica os reflexos do cenário político social que fomenta discursos de ódio e misoginia. Cumpre destacar que embora a escolha da fonte de dados tenha considerado tanto a abrangência nacional quanto o cuidado da publicação de notícias com fontes de dados confiáveis, não há como isentar os possíveis vieses dos jornalistas e do corpo editorial. Ademais, é possível que haja mais casos que não tenham sido noticiados nas fontes de dados analisadas. Sugere-se que pesquisas futuras sejam realizadas buscando novas fontes de dados, como outros portais de notícias, processos judiciais entre outros.

Outro ponto que merece destaque refere-se aos incidentes classificados como inconclusivos, isto é, os quais não atenderam ao menos um dos critérios utilizados para definição de *school shooting*. Dada as limitações das informações disponíveis nas reportagens, não foi possível classificá-los como tal, mas os mesmos podem representar potenciais casos, sendo sugerido que pesquisas futuras analisassem as características específicas dos mesmos para verificar características pertinentes que poderiam favorecer a compreensão do fenômeno.

Devido a característica dos corpo documental utilizada na presente pesquisa, notícias veiculadas em canais de comunicação, não há informações disponíveis que possibilitem um análise a respeito das motivações dos autores dos ataques à escola. Logo, sugere-se que pesquisas futuras busquem identificar categorias socioeconômicas e de variáveis que possam ter contribuído para a realização do ataque de modo a favorecer estratégias de prevenção adequada.

Finalmente, recomenda-se a produção de mais pesquisas sobre o tema em território nacional. Dessa maneira, será possível continuar a construir um conhecimento mais preciso da problemática no Brasil, considerando suas especificidades e generalidades. O presente estudo possibilitou mostrar a magnitude deste problema no contexto nacional. Ainda que estatisticamente raro, atentados à instituições de ensino trazem prejuízos graves a saúde física e mental da população envolvida, de modo direto e indireto.

REFERÊNCIAS

- (2022, 25 de novembro). Brasil registrou 12 ataques em escolas nos últimos 20 anos, aponta levantamento. *GI*. <https://g1.globo.com/es/espírito-santo/noticia/2022/11/25/brasil-registrou-12-ataques-em-escolas-nos-ultimos-20-anos-aponta-levantamento.ghtml>
- Böckler, N., Seeger, T., Sitzer, P., & Heitmeyer, W. (Eds.). (2013). *School shootings: International research, case studies, and concepts for prevention*. Springer Science + Business Media. <https://doi.org/10.1007/978-1-4614-5526-4>
- Breslau, N., Davis, G. C., & Schultz, L. R. (2003). Posttraumatic Stress Disorder and the Incidence of Nicotine, Alcohol, and Other Drug Disorders in Persons Who Have Experienced Trauma. *Archives of General Psychiatry*, 60(3), 289. <https://doi.org/archpsyc.60.3.289>
- Camargo, H. W. de, & Frigeri, R. (2012). Massacre em Realengo: a cobertura imagética da revista *Veja* em ataque misógino. *Semina: Ciências Sociais E Humanas*, 32(2), 107–116. <https://doi.org/10.5433/1679-0383.2011v32n2p107>
- Clabaugh, G. K., & Clabaugh, A. A. (2005). Bad Apples or Sour Pickles? Fundamental Attribution Error and the Columbine Massacre. *The Cutting Edge. Educational Horizons*, 8,(2), 81-86.
- Connell, R. W., & Messerschmidt, J. W. (2005). Hegemonic Masculinity: Rethinking the Concept. *Gender and Society*, 19(6), 829–859. <http://www.jstor.org/stable/27640853>
- Daemon, F. (2016). “Morri para inspirar vocês”: uma análise das narrativas em disputa perpetradas por jovens homicidas/suicidas em ambientes escolares. *RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde*, 10(4), 01-15. <https://doi.org/10.29397/reciis.v10i4.1021>
- Draucker, C. B. (2020). The mental health consequences of mass school shootings: What do we need to know?. *Journal of advanced nursing*, 76(2), 423–425.

<https://doi.org/10.1111/jan.14258>

Fonseca, R. P., Sganzerla, G. C., & Enéas, L. V. (2020). Fechamento das escolas na pandemia de Covid-19: impacto socioemocional, cognitivo e de aprendizagem. *Revista Debates em Psiquiatria*. <http://dx.doi.org/10.25118/2236-918X-10-4-4>

Fox, J. & Savage, J. (2009). Mass Murder Goes to College: An Examination of Changes on College Campuses Following Virginia Tech. *American Behavioral Scientist - AMER BEHAV SCI*, 52(1), 1465-1485. <https://doi.org/10.1177/0002764209332558>.

Gama, R., & Mancini, R. (2017). A morte estampada nas capas de jornais: uma análise semiótica do Massacre de Realengo. *REVISTA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM*, 25(4), 2257-2291. doi:<http://dx.doi.org/10.17851/2237-2083.25.4.2257-2291>

Harding, D. J., Fox, C., & Mehta, J. D. (2002). Studying rare events through qualitative case studies: Lessons from a study of rampage school shootings. *Sociological Methods & Research*, 31(2), 174-217. <https://doi.org/10.1177/0049124102031002003>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2023). *Censo demográfico*. <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102038.pdf>

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira [Inep]. (2023a). Censo da Educação Superior 2022. https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2022/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2022.pdf

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira [Inep]. (2023b). *Censo Escolar 2022*.

Kellner, D. (2013). School Shootings, Crises of Masculinities, and the Reconstruction of Education: Some Critical Perspectives. In *School shootings: International research, case studies, and concepts for prevention*. (pp. 497-518) Springer Science + Business Media.

- Kripka, L. Scheller, R. M., & Bonotto, L. D. (2015). La investigación documental sobre la investigación cualitativa : conceptos y caracterización. *Revista De Investigaciones UNAD*, 14(2), 55-73. <https://doi.org/10.22490/25391887.145>
- Lage, L. R. (2013). Jornalismo, memória, esquecimento: o massacre de Realengo na retrospectiva de Veja. *Brazilian Journalism Research*, 9(1), 214–229. <https://doi.org/10.25200/BJR.v9n1.2013.514>
- Lima, F.R. (2019) As eleições de 2018 e a ascensão da extrema direita no Brasil. *Revista Percurso - NEMO*, 11(1), 207-215.
- Lowe, S. R., & Galea, S. (2016). The Mental Health Consequences of Mass Shootings. *Trauma, Violence, & Abuse*, 18(1), 62–82. doi:10.1177/1524838015591572
- Lusvarghi, L., & Zarattini, M. (2012). A função informativa da legenda fotográfica: o massacre de Realengo. *Discursos Fotográficos*, 8(12), 53–78. <https://doi.org/10.5433/1984-7939.2012v8n12p53>
- Jeynes, W. H. (2020). *Reducing School Shootings* (1st ed.). Springer Nature Switzerland. <https://doi.org/10.1007/978-3-030-66549-4>
- Madfis, E., & Levin, J. (2012). School Rampage in International Perspective: The Salience of Cumulative Strain Theory. In Böckler, N., Seeger, T., Sitzer, P., & Heitmeyer, W. (Eds.), *School shootings: International research, case studies, and concepts for prevention* (pp. 79-104). Springer Science + Business Media. https://doi.org/10.1007/978-1-4614-5526-4_4
- Nesello, F., Sant’Anna, F. L., Santos, H. G. dos, Andrade, S. M. de, Mesas, A. E., & González, A. D. (2014). Características da violência escolar no Brasil: revisão sistemática de estudos quantitativos. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 14(2), 119–136.

doi:10.1590/s1519-38292014000200002

O'Brien, Bridget C. PhD; Harris, Ilene B. PhD; Beckman, Thomas J. MD; Reed, Darcy A. MD, MPH; Cook, David A. MD, MHPE. (2014) Standards for Reporting Qualitative Research: A Synthesis of Recommendations. *Academic Medicine*, 89(9), 1245-1251, DOI: 10.1097/ACM.0000000000000388

Pimenta, T. H. N. (2014). *Memórias midiaticizadas da tragédia escolar de Realengo e as suas marcas nas recordações individuais de moradores do bairro carioca* [Doctoral dissertation, Universidade Do Vale Do Rio Dos Sinos]. <http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/3322/Thales%20Henrique%20Nunes%20Pimenta.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Pinto, I. V., Ribeiro, A. P., Santos, A. P., Bevilacqua, P., Lachtim, S. A. F., Pereira, V. O. de M., & Malta, D. C. (2020). Adolescências feridas: retrato das violências com arma de fogo notificadas no Brasil. *Revista Brasileira De Epidemiologia*, 23(1), 1-13. <https://doi.org/10.1590/1980-549720200002.supl.1>

Severo, D. O. (2020). Impactos da ascensão dos movimentos de extrema-direita sobre os Direitos Humanos no contexto do Brasil: uma proposta de matriz de análise. *Revista Eletrônica Interações Sociais*, 4(1), 14–29. Recuperado de <https://periodicos.furg.br/reis/article/view/12005>

Sommer, F., Leuschner, V., & Scheithauer, H. (2014). Bullying, Romantic Rejection, and Conflicts with Teachers: The Crucial Role of Social Dynamics in the Development of School Shootings – A Systematic Review. *International Journal of Developmental Science*, 8(1), 3-24. <https://doi.org/10.3233/DEV-140129>

Suomalainen, L., Haravuori, H., Berg, N., Kiviruusu, O., & Marttunen, M. (2011). A controlled follow-up study of adolescents exposed to a school shooting – Psychological consequences after four months. *European Psychiatry*, 26(8), 490–497.

doi:10.1016/j.eurpsy.2010.07.007

- Raitanen, J., & Oksanen, A. (2019). Deep interest in school shootings and online radicalization. *Journal of Threat Assessment and Management*, 6(3-4), 159–172. <https://doi.org/10.1037/tam0000127>
- UNLIREC, e. R. d. N. U. p. P. D. e. D. n. A. L. e. C. (2019). *Armas de fogo em escolas da América Latina e Caribe: Abordagens, desafios e respostas*. Nações Unidas. <https://unlirec.org/publicacion/armas-de-fuego-en-escuelas-en-america-latina-y-el-caribe/>
- Verlinden, S., Hersen, M., & Thomas, J. (2000). Risk factors in school shootings. *Clinical Psychology Review*, 20(1), 3–56. doi:10.1016/s0272-7358(99)00055-0
- Vieira, T. M., Mendes, F. D. C., & Guimarães, L. C. (2009). De Columbine à Virgínia Tech: Reflexões com Base Empírica sobre um Fenômeno em Expansão. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 22(3), 493-501. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722009000300021>
- Vieira, M., & Silva, C. (2020). A Educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, 28, 1013-1031. doi:<https://doi.org/10.5753/rbie.2020.28.0.1013>
- Vossekuil, B., Fein, R. A., Reddy, M., Borum, R., & Modzeleski, W. (2002). The final report and findings of the Safe School Initiative: Implications for the prevention of school attacks in the United States. Serviço Secreto dos Estados Unidos. <https://www2.ed.gov/admins/lead/safety/preventingattacksreport.pdf>
- Williams, L. C. A. (2004). Violência e suas diferentes representações. In G. C. Solfa (Org.). *Gerando cidadania: Reflexões, propostas e construções práticas sobre direitos da criança e do adolescente* (pp. 141-153). São Carlos: Rima.